

III Simpósio Nacional Sinais Em Foco





Publicado Online em <http://www.nucleosurdez.uff.br> III SeF, 2016



O EVENTO *SINAIS EM FOCO*

O Núcleo de Desenvolvimento de Produtos e Processos Inclusivos na perspectiva da Surdez (NDPIIS), junto com o Programa de Pós Graduação em Ciências e Biotecnologia (PPBI) que sedia o SpreadThe Sign-Rio, o Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), todos da Universidade Federal Fluminense e a Associação Brasileira de Diversidade e Inclusão (ABDIN), apoiou e organizou o evento III Simpósio Nacional Sinais em Foco (<http://ndpisuff.wixsite.com/sinaisemfoco>) pelo terceiro ano visando divulgar a Libras, a língua brasileira de sinais.

**UFF DE PORTAS
ABERTAS PARA
INCLUSÃO**

III Sinais em Foco

Dia 21 e 22/10
Local: Faculdade de Administração, Rua Tiradentes 17
Ingá – Niterói

uff
AGENDA ACADÊMICA
Sensibiliza
SEMANA ANIVERSÁRIAS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA 10 ANOS



COMISSÃO ORGANIZADORA

Helena Carla Castro
Ana Regina e Souza Campello
Neuza Rejane Wille Lima
Luciane Rangel Rodrigues

COMITÊS ESTRUTURANTES

COMITÊ CIENTÍFICO

Helena Carla Castro
Ana Regina e Souza Campello

COMITÊ DE INTÉRPRETE

Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco

COMITÊ DE AVALIAÇÃO

Ana Regina e Souza Campello
Luciane Cruz Silveira
Nívea Maria Ximenes de Matos

COMITÊ DE APOIO

Priscilla Fonseca Cavalcante
Luciane Cruz Silveira
Nívea Maria Ximenes de Matos
Erika Winagraski
Luciana Dantas Ruiz
Luzia Fátima G. Caputo
Alex Sandro Lins Ramos
Erick Rommel Hipólito de Souza
Mariana Cunha
Daniele Pereira dos Santos Magon
Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco
Lucio Lugao de Macedo
Vanessa Alves Sousa Lesser

COMITÊ FINANCEIRO

Helena Carla Castro
Neuza Rejane Wille Lima
Cristina Maria Delou



PROGRAMAÇÃO

Sexta feira – dia 21

Língua Oficial - Libras com presença de intérpretes

08:00 –9:00 Inscrição presencial

9:00 – 9:30 - Abertura com a presença da Dras. Cristina Delou, Helena Castro e Ana Regina e Souza Campello, do PPBI e do CMPDI da UFF, e a Dra Rejane Willie representando a Direção do Instituto de Biologia da UFF.

9:30 - 10:30 - Palestra: Profa. Dra. Lodenir Karnopp – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Relato de pesquisa no campo dos Estudos Culturais em Educação, com ênfase em Línguas de Sinais e Educação de Surdos.

10:30- 12:00 Mesa Redonda: A Libras na Sociedade

Coordenadora: Tanya Amara Felipe de Souza – Departamento de Ensino Superior / Instituto Nacional de Educação de Surdos

- a) Museu Itinerante –Profa. Mestra Tathiana Dawes - UFF
- b) Museu de Arte do Rio (MAR) –Mestranda em Museologia e Especialista em Acessibilidade Cultural - Janaina Freitas - MAR
- c) Faculdade Mackenzie Rio – Assistente Social e Intérprete -Vanessa Bartolo

12:00 – 13:00 - Intervalo para Almoço

13:00 - 14:00 - Apresentação de Pôsteres em Libras

14:00 – 15:00 – Palestra da Dra. Madalena Klein – Universidade Federal de Pelotas – RS

15:00 – 17:00 - Mesa Redonda: Libras e Criação de Sinais

Coordenadora: Rosana Prado - INES

- a) Lançamento do Livro da Mestra Esmeralda Stelling
- b) Prof. Mestrando Lúcio Lugao de Macedo - UFRRJ - Zika e dengue
- c) Profa. Mestra Noemi Horowicz – INES - Educação Ambiental
- d) Mestranda Fabíola Saudan – INES/CMPDI - Células em Libras



PROGRAMAÇÃO

Sábado – dia 22

Língua Oficial - Libras SEM intérpretes

9:00 – 9:20 - Abertura com a presença da Pesquisadora Surda – Profa. Mestra Luciane Rangel - UFRRJ– “Formação de Pesquisadores Surdos”

9:30– 11:00 - Mesa Redonda: Glossários e Livros - divulgando a Libras

Coordenadora: Profa. Dra. Wilma Favorito - INES – “Manuário”

- a) Profa. Mestra Luciane Rangel – UFRRJ - “Glossário dos Mamíferos”
- b) Profa. Mestrando Charles Lary- CMPDI – “Dicionário de Classificadores”
- c) Mestra Ludmila Veiga Farias - CMPDI - O Direito e a Saúde

11:15– 12:00 - Premiação dos Pôsteres

12:00 – 13:00 - Intervalo para Almoço

13:00– 13:45 - Profa. Dra. Angela Nediane dos Santos - Centro de Letras e Comunicação - UFPEL - Considerações sobre os Cursos de Letras-Libras

13:45– 15:45 - Mesa Redonda: Graduação : Relato de Casos e Oportunidades

Coordenadora: Profa. Mestranda Priscilla Fonseca Cavalcante (INES)

Dayana Carvalho de Ávila

Juliane Cristina Brizola de Oliveira Santos Duarte

Charles Lary Marques Ferraz

15:45– 17:45 - Mesa Redonda: Pós-Graduação : Relato de Casos e Oportunidades

Coordenadora: Profa. Mestra Luciane Rangel(UFRRJ)

Priscilla Fonseca Cavalcante

Lucio Lugao de Macedo

Erick Rommel Hipólito de Souza

18:00- Fechamento do evento.

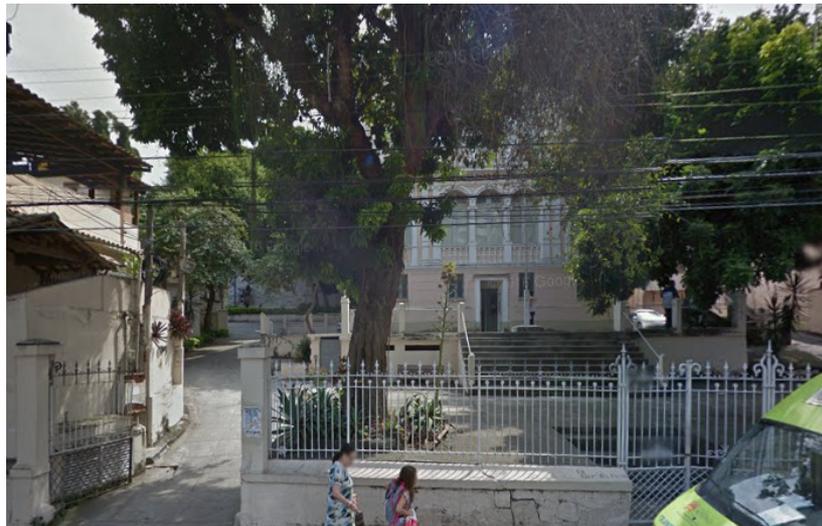


Publicado Online em <http://www.nucleosurdez.uff.br> III SeF, 2016



FOTOS DO EVENTO

Local: Faculdade de Administração da Universidade Federal Fluminense,
Rua Tiradentes, 17 – Ingá – Niterói, RJ.



The screenshot shows a Facebook interface. At the top, there are browser tabs for 'Sinais em Foco - Fotos' and a URL: https://www.facebook.com/pg/sinaisemfoco/photos/?tab=album&album_i. The page header includes navigation links like 'Página', 'Mensagens', 'Notificações', 'Informações', 'Ferramentas de publicação', 'Configurações', and 'Ajuda'. The main content area features a blue header with the text 'III Simpósio Nacional Sinais em Foco'. Below this, there is a photo album titled 'Sinais em foco III' with 249 photos, updated 1 hour ago. A descriptive text for the album reads: 'O PPBI que sedia o SpreadThe Sign-Rio apoiou e organizou junto com o Núcleo de Desenvolvimento de Produtos e Processos Inclusivos na perspectiva da Surdez (NDPIS) o evento da comunidade surda - III Simpósio Nacional Sinais em Foco - pelo terceiro ano (<http://ndpisuff.wixsite.com/sinaisemfoco>) visando divulgar a Biotecnologia para aqueles que tem necessidades educacionais especiais.'



Dra Lodenir Karnopp, pesquisadora do CNPq e especialista em Linguística e educação de surdos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Dra Ângela - Ângela Mediane dos Santos - Centro de Letras e Comunicação - UFPEL - Considerações sobre os Cursos de Letras-Libras no Brasil.



Participante Surdo-cego tendo acesso ao evento pela atuação do intérprete

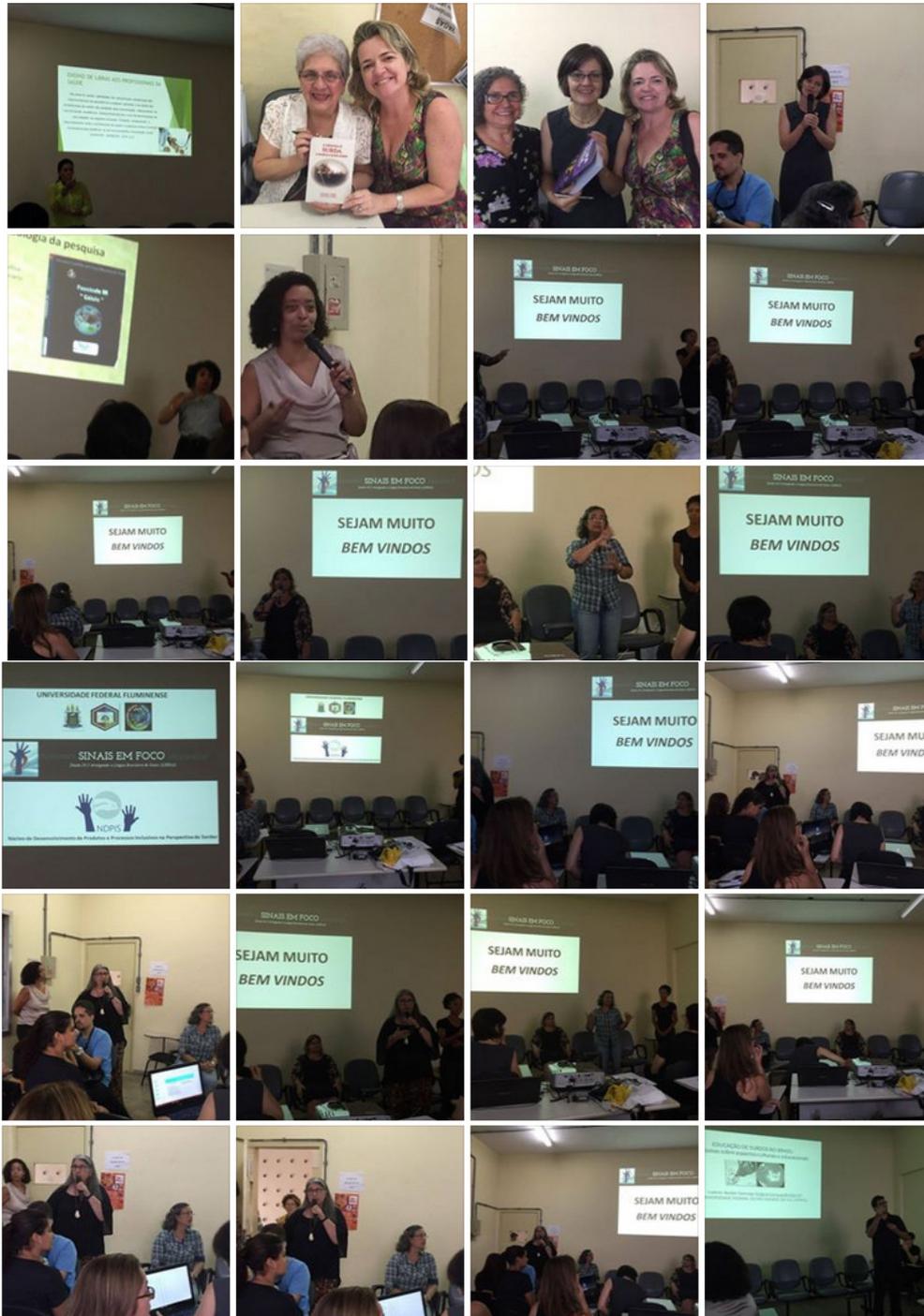


Dra Tanya Felipe, pesquisadora do INES especialista em educação de surdos



Dra. Madalena Marina Klein da Universidade Federal de Pelotas























Reinvente-se:

NDPIS

Venha participar do evento *Sinais em Foco* que foi criado pelo grupo NDPIS e saiba mais como melhorar seus estudos e a sua atuação acadêmica no CMPDI

CMPDI

01

Avance em Sua Educação, Comece Grande em Sua Carreira na Universidade Federal Fluminense (UFF)

A UFF é uma universidade inclusiva com um ambiente acadêmico que estimula o desenvolvimento estudantil e de seus profissionais. Ela se orgulha de ter cursos de graduação e pós-graduação (Mestrado e Doutorado) inclusivos que dá acesso pessoas com necessidades educacionais especiais.

02

Niterói é a Melhor Cidade para Estudantes no Brasil

Niterói é uma das cidades com melhor qualidade de vida do Brasil e acolhe seus visitantes com locais turísticos impressionantes e locomoção facilitada, incluindo barcas e ônibus.

03

Corpo Docente de Excelência em ótimas Instalações

Com corpo docente qualificado e com ótimas instalações, a Universidade Federal Fluminense possui professores com nível internacional e pós-doutoramento nas melhores universidades do país e do mundo.

04

Comunidade de Estudantes e Orientadores Internacionais

Nossos alunos viajam para o exterior e são orientados por pesquisadores estrangeiros em universidades renomadas. Ainda que não saiam do país, os alunos podem ser orientados por pesquisadores estrangeiros que são credenciados em nossos programas e cursos de pós.

05

Nossos Graduados são os Melhores Colocados e estão sendo Contratados

Nossos ex-alunos tem passado em concursos públicos e são atualmente professores em universidades particulares e públicas, sendo reconhecidos como tendo um ótimo perfil profissional.

06

Complete o seu Mestrado Profissional em 2 Anos

O Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão é voltado para a formação de pessoas especializadas em atender indivíduos com necessidades educacionais especiais na área de ensino e tem sua seleção anual, oferecendo linhas de pesquisas desafiadoras, com uma identidade única no país (www.cmpdi.uff.br).



Publicado Online em <http://www.nucleosurdez.uff.br> III SeF, 2016



RESUMOS PREMIADOS



A LÍNGUA DOS SURDOS BRASILEIROS: O CASO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LIBRAS

Hector Renan da Silveira Calixto¹, Huber Kline Guedes Lobato², Renata Kelly Palha Modesto³*

¹ Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - FEBF / Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ - Brasil

² Universidade Federal do Pará – UFPA

³ Universidade Federal do Pará - UFPA

* Email do autor de correspondência: hectorscalixto@gmail.com

Introdução: A Língua Brasileira de Sinais (Libras), que de acordo com a lei 10.436/2002 é uma forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas no Brasil (BRASIL, 2002). Para Gesser (2012), as línguas de sinais, e neste contexto a Libras, “são línguas naturais com estatuto linguístico” (p. 94). E por ter um status linguísticos a Libras sofre influência do meio social, sofrendo variações linguísticas de acordo com cada contexto sócio-cultural onde é vivenciada, assim, cada região ou cada estado de nosso país tem sua diversidade linguística na Libras. Assim, este estudo surgiu a partir dos seguintes questionamentos: como surdos de diferentes estados do Brasil sinalizam alguns termos em Libras? Quais as diferenciações lexicais presentes na sinalização destes sujeitos?

Objetivo: Investigar como surdos de três capitais de estados do Brasil sinalizam alguns termos em Libras; e de forma específica visou perceber as diferenças lexicais presentes na sinalização destes surdos e verificar como essa diferença é abordada no âmbito das comunidades surdas.

Resultados: Este trabalho utiliza uma abordagem qualitativa em forma de pesquisa de campo; sendo que como instrumento de obtenção de dados, inicialmente, realizou-se uma observação e, posteriormente, se utilizou a entrevista semiestruturada e videogravada de termos sinalizados em Libras, para que assim fosse feita a caracterização e análise destes sinais. Participaram desta pesquisa 03 (três) sujeitos surdos, com formação em nível superior, usuários fluentes da língua de sinais e moradores de Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Cada surdo sinalizou 31 termos em Libras, que foram classificados da seguinte forma: VERBOS – enganar, viajar, colar, aliviar, apaixonar; SUBSTANTIVOS – janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro, pai, mãe, concurso, chefe, cultura; ADVÉRBIOS – cedo, manhã, noite; ADJETIVOS – lesbica, branco, rosa, marrom, frio, falso.

Conclusões: Acreditamos que este estudo merece ser publicado, pois por meio da análise das entrevistas com os surdos sobre a variação linguística da Libras e da sinalização dos termos, foi possível chegar as seguintes conclusões: existem diferenciações lexicais na sinalização destes sujeitos; e há presença de aceitação e recusa sobre as diferenças lexicais no âmbito das comunidades surdas.

Palavras-chave

Variação linguística, Libras, Surdo



INTÉRPRETE DE LIBRAS/PORTUGUÊS NO CON- TEXTO EMPRESARIAL



Eberson Sarmiento¹, Gildete Amorim²

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil

² Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil

*Email do autor de correspondência: ebersonsarmiento@outlook.com, gildeteamorin@yahoo.com.br

Introdução: A acessibilidade é um tema muito discutido nos últimos tempos e no contexto empresarial está tomando grandes proporções em todo o Brasil. A legislação brasileira prevê que as empresas são obrigadas a contratar pessoas com deficiência. Recentemente, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Nº 13.146/15, traçou novas perspectivas para esse tema.

No contexto da surdez, percebemos que cada vez mais a comunidade surda está conquistando posições na academia e no mercado de trabalho. Assim, para de fato promover a inclusão e respeitar o direito dos surdos de utilizarem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como sua primeira língua, os intérpretes passaram a ter fundamental papel dentro das organizações.

Objetivo: Identificar características e desafios específicos do intérprete de LIBRAS/Português em atuação no contexto empresarial.

Resultados: Através de conversas, direcionadas pelo pesquisador e sem perguntas pré-determinadas, com intérpretes de LIBRAS/Português, do Rio de Janeiro e de Curitiba, foi possível coletar dados de suas experiências neste contexto de atuação. Assim, a discussão deste trabalho ficou delimitada em concatenar essas experiências, além de propor soluções utilizando a tecnologia disponível no mercado.

Conclusões: Podemos concluir que apesar de ser um campo novo de atuação para intérpretes de LIBRAS/Português, muitos avanços já foram alcançados. A tecnologia pode auxiliar muito esse trabalho, apresentando soluções e gerando economia. Ainda assim, diversas situações ainda nos mostram a falta de conhecimento, pelos próprios gestores e colegas de trabalho, sobre o universo surdo e a língua brasileira de sinais, mesmo que isso já faça parte do dia a dia da própria equipe de trabalho. Sendo assim, ainda há muito a ser desenvolvido e explorado, sempre com objetivo de melhorar a acessibilidade e subsidiar o trabalho do intérprete e, para isso, é fundamental a interação de todos os envolvidos.

Assim, a publicação deste pôster contribuirá para continuação desta reflexão sobre do universo do surdo e como torná-lo mais acessível, gerando economia à empresas e a atuação do profissional Intérprete de LIBRAS/Português nesse novo campo de inclusão.

Palavras-chave

Interpretação, Empresas, Inclusão, Surdos.



ADAPTAÇÃO DE CONTO MARAVILHOSO: ACES-SIBILIDADE E CONSTITUIÇÃO DE UM SABER HISTÓRICO PARA SURDOS EM IDADE ESCOLAR

Gabriel P. Martins; Ana P. Xavier; Simone F. F. Teixeira; Lúcia H. T. Leal; Camila B. Finamore; Daniel M. de Souza; Bruno L. S.Viana; Raquel A. M. De Castro; Rosália A. Côrtes

¹ Dep de Letras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

² Núcleo de Atendimento Educacional Especializado de Surdos – NAEDES.

*Email do autor de correspondência: gptcm84@gmail.com

Introdução: Pensar a literatura como uma forma de constituição de sujeito nos faz crer que é possível transformar a educação de Surdos em algo mais produtivo e com qualidade. A Literatura Surda apresenta elementos que trazem a cultura, a identidade e o Ser Surdo para as crianças Surdas, a fim de, apresentar um mundo de possibilidades e ações possíveis de serem vivenciadas pela visualidade Surda (CAMPELLO, 2007). Corroborando com Karnopp (2006) quando a mesma afirma que há uma baixa produção de material com esse fim, o de divulgar a Cultura, as Lutas e os interesses da Comunidade Surda.

Objetivo: Pensando nisso que nós partimos para a produção de vídeos que apresentam estes elementos para o público-alvo de nosso trabalho: as Crianças Surdas.

Resultados: No Centro de Atendimento Educacional Especializado Centro (CAEE Centro) contamos com 05 (cinco) profissionais Surdos e 03 (três) não surdos que atuam diretamente na Educação de Surdos e pensando em como fazer aflorar este “Ser Surdo” nas crianças Surdas é que pensamos em trazer elementos literários presentes na Comunidade Surda para os educandos Surdos. Para a realização deste trabalho nos valem de uma perspectiva quantitativa e qualitativa das obras literárias presentes no referido Centro de Atendimento Educacional Especializado. As adaptações de contos clássicos e/ou maravilhosos faz parte do repertório criado por estes profissionais. O trabalho que motivou essa pesquisa foi a adaptação do conto maravilhoso “Ali Babá e os 40 ladrões”. Uma história que traz consigo elementos culturais, históricos, econômicos e políticos de outro povo. Além dessa adaptação realizamos o “Conto e Contexto”, ou seja, buscamos nestes aspectos territoriais e humanos, anteriormente citados, trazer informações acerca da antiga Pérsia, atual Irã. A organização e filmagens aconteceu da seguinte forma: inicialmente umal eitura da obra em questão e depois a transcrição/tradução para glossas. Após essa leitura e tradução, foram realizados debates sobre os quais os melhores aspectos a serem destacados no produto final. Terminada as escolhas iniciamos as filmagens. As mesma foram realizadas no próprio CAEE, sob o olhar atento de todos os profissionais envolvidos, para que nenhum elemento necessário à constituição da subjetividade de Ser Surdo fosse perdido.

Conclusões: Acreditamos que uma perspectiva de constituição de sujeito e aquisição de linguagens, trabalhos como esses merecem destaque nas discussões sobre produção de material em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Educação de Surdos.

Palavras-chave

Educação de Surdos; Contos Maravilhosos; Produção de Material em Língua de Sinais; Libras; Aspectos Literários da Surdez.



Publicado Online em <http://www.nucleosurdez.uff.br> III SeF, 2016



RESUMOS

III SINAIS EM FOCO

2016



O FOLCLORE E O SURDO: COMO GARANTIR UM ACESSO COMPLETO À INFORMAÇÃO: UM PROJETO EM ANDAMENTO

Alessandra Teles Sirvinskas Ferreira, Isabela Pinto Vilela, Renato Ferreira e Ruth Mariani

¹ Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil

*Email do autor de correspondência: alessandra_ufrj@yahoo.com.br

Introdução: O folclore envolve lendas, contos, provérbios, canções, danças, culinária, arte, etc, é também preponderante no comportamento e organização da sociedade, diz-se que a “cultura popular” representa a identidade social de um povo. Conhecer essa cultura é, portanto, importante para o pleno desenvolvimento do cidadão. Há uma grande luta dos surdos pelo reconhecimento da “cultura surda” por terem eles mesmos toda uma produção e um saber próprio do povo surdo, mas eles também estão aqui inseridos e sendo influenciados pela cultura do país em que vivem. Portanto ter acesso completo a essa cultura é importante para a formação do indivíduo. A cultura popular deve ser construída com todos e para todos.

Objetivo: Este trabalho objetiva realizar um levantamento bibliográfico sobre a relação do surdo com o folclore.

Resultados: Através de coleta bibliográfica nas bases bibliográficas do scielo, google acadêmico e os periódicos da CAPES verificou-se que todos os recursos devem ser disponibilizados para que os surdos possam ter acesso com facilidade e total compreensão a todos os amplos aspectos da cultura sendo apresentado em LIBRAS e com materiais visuais diversificados.

Conclusões: Durante a investigação percebeu-se que o surdo busca o reconhecimento de seu próprio folclore a “cultura surda” uma cultura que vive um hibridismo ao sofrer influências da cultura ouvinte e até mesmo ao influenciar essa cultura também, e neste viés é fundamental que a informação de ambas as culturas cheguem de forma completa para esse cidadão. Verificou-se que o folclore brasileiro espelha hábitos e emoções do povo, expressam a origem de um povo e devem ser compartilhados. Quanto mais significativas experiências forem proporcionadas, maiores as oportunidades de o indivíduo assimilar e interiorizar a cultura local. Este trabalho apresenta uma discussão atual e relevante que valoriza a cultura surda e reflete sobre as falhas no acesso à cultura brasileira em geral.

Palavras-chave

História do folclore, multiculturalismo, Educação Física.



O ANTES E O DEPOIS: O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS PERCEPÇÕES SOBRE O SURDO E A LIBRAS

Hector Renan da Siveira Calixto¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, RJ - Brasil

*Email do autor de correspondência: hectorscalixto@gmail.com

Introdução: A inclusão da disciplina de Libras no currículo das licenciaturas é algo relativamente recente em Instituições de Ensino Superior - IES, mesmo após a obrigatoriedade desta disciplina ter sido instituída pelo Decreto 5.626/2005. Em vista disso, as IES incorporam profissionais para o ensino da Libras e a incluem disciplinas que apresentam ementas que não são unificadas, sendo que cada instituição exerce sua autonomia em criar as ementas, e cada professor também exerce a mesma autonomia ao criar seu plano de curso para essas disciplinas. A partir destas considerações iniciais, surgem os seguintes questionamentos: quais as percepções de graduandos em pedagogia de uma Universidade Pública do estado do Rio de Janeiro sobre o Surdo e a Libras e qual o possível efeito da disciplina de Libras no que diz respeito a mudança de representações que os futuros professores possuem sobre o Surdo e a Libras?

Objetivo: Temos como objetivo neste estudo analisar as percepções de graduandos em pedagogia sobre o Surdo e a Libras. De forma específica pretendemos: apresentar as percepções dos acadêmicos de licenciatura a respeito dos Surdos e da Libras antes de cursarem a disciplina de Libras; apresentar as percepções dos acadêmicos de licenciatura a respeito dos Surdos e da Libras depois de cursarem a disciplina de Libras; e analisar a possível mudança das representações que os futuros professores possuem sobre o Surdo e a Libras.

Resultados: Como metodologia neste trabalho temos um estudo de caso, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Participaram da pesquisa 10 sujeitos, sendo 4 acadêmicos que ainda não haviam cursado a disciplina e 6 acadêmicos que já haviam cursado a disciplina em uma universidade pública do Rio de Janeiro. Após as análises, verificamos que: as percepções antes de cursar a disciplina se configuram numa perspectiva clínico terapêutica da surdez, com o surdo como deficiente, anormal e inferior em relação aos ouvintes e a Libras como uma linguagem ou mera representação em sinais do português; e após cursar a disciplina as percepções apresentam uma perspectiva sócio antropológica, com o Surdo como diferente e a Libras como língua oficial e legítima das comunidades surdas brasileiras; isso aponta para uma possível contribuição da disciplina de Libras na mudança de percepções sobre o Surdo e a Libras.

Conclusões: Com isso, analisamos a relevância da disciplina de Libras nos cursos de Licenciaturas, uma vez que essa imagem do Surdo como sujeitos diferentes presente nas representações dos futuros educadores, se constitui como meio de difusão do reconhecimento linguístico, cultural e social do surdo, e principalmente pela presença desta perspectiva na escola, a mesma se constitui como formadora de cidadãos que terão essa percepção, e isso resulta numa sociedade que aceita o surdo como sujeito diferente.

Palavras-chave

Formação de professores, Libras, Surdo



A LIBRAS NO ENSINO DE FÍSICA

Vanessa Cristina S. Ferreira^{1*}, Wagner C. dos Santos², Frederico Alan O. Cruz³

¹ Curso de Licenciatura em Física, UFRRJ, Av. Ministro Fernando Costa, s/n – km 7, Seropédica/RJ - Brasil

² Departamento de Letras, UFRRJ, Av. Ministro Fernando Costa, s/n – km 7, Seropédica/RJ - Brasil

³ Departamento de Física, UFRRJ, Av. Ministro Fernando Costa, s/n – km 7, Seropédica/RJ - Brasil

*Email do autor de correspondência: tr.vanessa.ferreira@gmail.com

Introdução: Uma das grandes dificuldades existentes no ensino de Física e conseguir fazer com que temas que estão fora da realidade do dia a dia dos alunos possam ser compreendidos por eles. Nesse processo, muitos termos são utilizados para indentificar as diversas grandezas envolvidas dentro dos fenômenos estudados. Entretanto, em muitos casos os termos utilizados para designar as grandezas possuem um significado diferente do utilizado no senso comum, o que em geral é um complicador. Caso o aluno não compreenda o significado correto de determinada grandeza os conceitos atrelados a ela podem ter seu entendimento comprometidos. Um fator que torna esse processo ainda mais complexo é quando a comunicação com o aluno é feita em língua de sinais brasileira (Libras), pois dependendo da escolha do sinal a ser utilizado durante o processo de ensino, o aluno pode ser induzido a uma construção equivocada destes conceitos.

Objetivo: Entre os diversos temas presentes nos conteúdos apresentados nas aulas de Física, da maioria das escolas de ensino médio no Brasil, pode ser destacado para este momento o conceito de força normal. Essa grandeza, ligada a reação ao contato entre duas superfícies, muitas vezes é confundida com a reação ao peso dos objetos e por isso resultando no entendimento equivocado desse conceito. Dentro dessa perspectiva, nesse trabalho propomos um sinal que possa verdadeiramente representar essa grandeza e que possa ser futuramente um elemento de facilitação de aprendizagem para alunos surdos ou ouvintes.

Resultados: Para isso foi formado um grupo composto por dois ouvintes da área da física e um surdo da área de línguas. O conceito de força normal foi discutido utilizando-se exemplos reais, simulações virtuais em linguagem Java® (*applets*) e a representação visual utilizada durante as aulas de física. O foco era combinar os parâmetros do sinal com o significado físico da palavra e assim a construção do conceito aconteceu da forma mais natural possível. Houve a necessidade da criação de outros sinais igualmente importantes para a construção do conceito de força normal e todos foram registrados através de uma forma de escrita da língua de sinais, a signwriting. Ao apresentar o sinal a outros surdos e a vários alunos ouvintes, todos afirmaram que por meio do sinal criado o entendimento do significado era mais facilmente percebido, pois o próprio sinal já deixava isso evidente.

Conclusões: Consideramos que a discussão sobre as formas de apresentação de conteúdos, especialmente dos temas ligados à Física, para alunos surdos é um passo fundamental para que ocorra uma educação verdadeiramente significativa desses alunos, sendo a prioridade a aprendizagem do aluno e o respeito a sua língua. Consideramos também que através destes sinais possamos contribuir para que os alunos se apropriem dos temas apresentados em sala de aula.

Palavras-chave

Física, Libras, Signwriting



ALFABETIZAÇÃO /LETRAMENTO: NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR DE ENSINO

Renata Ferreira da Silva, Luzia Cristina Nogueira de Araújo

Brasil, Rio de Janeiro, Rua Paulo Feval 563 casa 02 Rio do Ouro - São Gonçalo

Brasil, Rio de Janeiro, Rua Padre Achotegui nº 51/104 – Leblon.

*E-mail do autor de correspondência: renata.silva233@gmail.com; luziac_araujo@hotmail.com

Introdução: A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/ 96) estabelece que as escolas cumpram o processo de inclusão dos surdos em escolas públicas em turmas regulares “ouvintes”. No entanto, a insuficiência da formação dos professores no campo da surdez na tarefa de torná-los aptos a lidar com diferenças linguísticas no processo de letramento e alfabetização torna-se um grande desafio à inclusão dos surdos. Sob esta ótica, podemos assim diferenciar a representação dos códigos linguísticos entre sujeitos ouvintes e surdos. Para os ouvintes o significante (forma) é uma imagem acústica e para os surdos o significante é a imagem cinética e o significado para ambos é o conceito de características que definem as coisas. Entende-se assim que a diferenças está no significante e, nesse contexto, o processo de alfabetização e letramento para os surdos não deve viabilizar metodologias com práticas sonoras que só atendam aos ouvintes.

Objetivo: Investigar bases que possibilitem o processo de alfabetização e letramento superar os problemas de construção da leitura e escrita dos cidadãos surdos em turmas inclusivas na rede regular de ensino.

Resultados: O processo de alfabetização e letramento de nossos sujeitos surdos não tem logrado o êxito desejado em especial por estarem sendo também empregados processos de ensino-aprendizagem comuns aos de crianças ouvintes, contingência esta que, de forma velada, ainda explícita a ideologia do surdo precisar ser espelhado em ouvintes para então efetivar-se o seu processo de inclusão. Em termos metodológicos, o projeto propôs uma pesquisa bibliográfica e de campo, assim referenciadas (a) Pesquisar dados tanto qualitativos quanto quantitativos tendo como eixo integrador as políticas públicas de alfabetização e letramento para surdos (b) observações e entrevistas com professores e alunos em salas de aula com alunos surdos incluídos para análise da fundamentação teórica, reflexão e planejamento de ações que derivem numa prática de alfabetização/Letramento, numa perspectiva inclusiva.

Conclusões: O presente projeto possibilita a superação de desafios à aprendizagem em que Brasileiros surdos têm ficado à mercê de barreiras linguísticas que impedem suas reais inserções nas instituições regulares de Ensino e, conseqüentemente, sua inclusão social. Observa-se a falta de professores preparados para devidos atendimentos aos alunos surdos no processo de alfabetização e letramento, justificando assim a importância do presente trabalho, na busca de evidenciar a Libras como ponto de partida para as metodologias que desencadeiam o ensino de língua portuguesa para surdos. No epicentro desses impasses, nos deparamos com o fato de que a população surda brasileira apresenta dificuldades linguísticas na aprendizagem e uso da modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Palavras-chave

Alfabetização, Letramento, Surdez, Inclusão, Ensino regular.



GÊNEROS TEXTUAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DA MODALIDADE ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Renata Ferreira da Silva, Luzia Cristina Nogueira de Araújo

Brasil, Rio de Janeiro, Rua Paulo Feval 563 casa 02 Rio do Ouro - São Gonçalo

Brasil, Rio de Janeiro, Rua Padre Achotegui nº 51/104 – Leblon.

*E-mail do autor de correspondência: renata.silva233@gmail.com; luziac_araujo@hotmail.com

Introdução: A Lei nº 10.436/2002, instituiu a LIBRAS como primeira e o Português, na modalidade escrita, como segunda língua dos surdos. Essa realidade exige a criação de espaços educativos que contemplem práticas pedagógicas adequadas para uma efetiva aprendizagem da língua portuguesa na modalidade escrita. Entretanto, professores encontram dificuldades para compreender a capacidade de expressão dos surdos, desconhecendo a experiência visual surda e suas formas de pensamento que são expressas através de uma língua de sinais. Entende-se aqui a leitura deve ser vista como experiência, a possibilidade própria que cada uma das pessoas tem de dotar de sentido e de significado textos, escritos, desenhos, comportamentos, expressões, peças de teatro e filmes, obras de arte, ou seja, diferentes gêneros textuais (escritos e visuais). Ressalva-se que o papel da Escola, nesse contexto, é possibilitar o acesso do educando às diversas formas textuais que circulam na sociedade, ensinando-o a produzi-las e compreendê-las.

Objetivo: Favorecer uma proposta para a aprendizagem do português escrito para alunos surdos, através das análises de gêneros textuais, de modo que as mesmas possam contribuir para o desenvolvimento de um cidadão capaz de fazer inúmeras e diferenciadas interpretações do mundo.

Resultados: O aluno surdo interessado em aprender se transforma num leitor capaz. Sendo assim, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Nesse contexto, cabe aos educadores proporcionarem diferentes gêneros textuais que atendam as necessidades do aprendiz, respeitando o seu desenvolvimento. Enveredando por esse caminho, de forma a referenciar tais premissas, a pesquisa encontra-se metodologicamente distribuída em duas etapas, sendo a primeira destinada à complementação do suporte conceitual dos estudos e a segunda, aos procedimentos práticos e aplicados.

Conclusões: A problemática relacionada ao ensino da escrita e interpretação nas escolas brasileira para sujeitos surdos, já vem sendo alvo de investigação a longa data, sempre sendo caracterizada por inúmeras ambiguidades e paradoxos entre os profissionais da educação, o que certamente, inviabiliza a sua clara compreensão teórica no processo de aprendizagem como uma possibilidade de atuação eficaz no campo da prática pedagógica. Assim, pesquisas que evidenciam práticas sociais que envolvem escrita, leitura e interpretação trazem para o indivíduo consequências socioculturais, uma vez que o convívio com os diferentes gêneros textuais influencia as estruturas linguísticas e possibilita fazer diferentes leituras do mundo.

Palavras-chave

Gêneros textuais, Libras, Língua Portuguesa, Cultura surda, Cidadania.



O USO DE MATERIAL VISUAL NO ENSINO SOBRE OLIMPÍADAS PARA CRIANÇAS SURDAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alessandra Teles Sirvinskas Ferreira, Isabela Pinto Vilela, Renato Ferreira e Ruth Marian

¹ Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil

*Email do autor de correspondência: alessandra_ufrj@yahoo.com.br

Introdução: A atividade pedagógica precisa ser acompanhada de intencionalidade sempre focando o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e da cooperação dos alunos. No caso do aluno surdo a utilização de métodos visuais contribuem para um aprendizado mais eficiente. Com isso em mente desenvolvemos o projeto sobre olimpíadas no ano de 2016/01 com as crianças da educação infantil do INES utilizando materiais produzidos pelos próprios professores para garantir a compreensão dos alunos quanto ao tema trabalhado

Objetivo: Com isso nosso projeto tem como objetivo catalogar e apresentar os sinais relacionados às olimpíadas, para que os alunos do INES compreenderem que as olimpíadas envolvem jogos diversos e diferentes pessoas de diversos lugares vindo para competirem na cidade do Rio de Janeiro.

Resultados: Produzimos em power point o material didático com imagens representando todo o processo, desde o mundo como um todo, as diferentes culturas e pessoas, os aviões para as pessoas viajarem para o Brasil, o Rio de Janeiro com seus pontos turísticos, sua flora e fauna e os mascotes relacionados à elas (Vinícius e Tom), o símbolo das olimpíadas, os esportes e as medalhas. Tudo apresentado em LIBRAS. Foi apresentado gradativamente cada um dos tópicos até culminar com as medalhas e uma olimpíada interna para que eles vivenciassem. Também foram passados vídeos de desenhos mostrando jogos olímpicos e modalidades. A culminância foi na festa junina com uma quadrilha adaptada contando toda a história aprendida sobre as olimpíadas e com alguns elementos tradicionais da quadrilha inseridos. Toda a atividade foi filmada e fotografada, tendo como resultado a participação de todas as crianças na atividade desenvolvida.

Conclusões: Podemos afirmar que ficou registrado nos seus corpos o projeto proposto. Os alunos apresentaram um excelente memorização e correta correlação dos sinais com o que era apresentado, inclusive formando frases significativas com os mesmos, também se mostraram bem receptivos quanto aos vídeos e às imagens ao ficarem bem atentos. Nossa conclusão foi de que de fato a utilização de materiais visuais proporcionam um excelente aproveitamento no processo de ensino aprendizagem da criança surda. A importância deste trabalho ser publicado que poderá incentivar os profissionais de Educação Física a trabalhar na pedagogia Visual.

Palavras-chave

Catálogo de sinais olímpicos, Crianças, Educação, Libras, vídeos.



A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS DA CULTURA SURDA COMO RECURSO PARA O LETRAMENTO E AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO L2 NAS SÉRIES INICIAIS

Camila Barreto Constantino Fortes , Rodrigo dos Santos Barros, Helena Carla Castro, Maria Izabel dos Santos Garcia

¹ Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil

*E-mail do autor de correspondência: misgarcia@hotmail.com

Introdução: Alguns autores, como Lebedeff (2004) e Karnopp (2006), apontam para a necessidade da imersão dos alunos surdos em textos em língua de sinais enquanto prática discursiva, proporcionando assim, hipóteses de como o texto escrito (português como L2) se estrutura. A utilização de histórias da cultura surda, vídeos em língua de sinais, histórias contadas por adultos surdos, recontos, teatros, entre outras atividades, estimulam a compreensão e desenvolvem habilidades importantes para a elaboração de textos escritos por alunos surdos.

Objetivo: Apresentar o trabalho desenvolvido nas turmas de 1º e 4º ano nos anos de 2015 e 2016, com a proposta de oferecer novos recursos que auxiliem professores e estudantes da área, na abordagem de questões que contribuam para o processo de letramento de alunos surdos nas primeiras séries do ensino fundamental.

Resultados: Observou-se que, ao longo da apresentação das histórias “O mundo das bocas mexedeiras” e “Árvore surda”, os alunos foram desenvolvendo autonomia no reconto das histórias. Posteriormente, diversas atividades foram produzidas pelos mesmos, favorecendo na interdisciplinaridade dos conteúdos curriculares, temas como: identidade, percepção de cores, noção de quantidade, bem como uma considerável ampliação de vocabulário tanto em L1 como em L2. Tais estratégias favoreceram a prática docente bilíngue envolvendo o letramento, sendo possível observar o envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas.

Conclusões: Esse trabalho tem por mérito apontar para a necessidade de continuarmos, como educadores de surdos, a explorar novas estratégias pedagógicas que respeitem a experiência de mundo dos alunos surdos a partir da aquisição de L1 – por se tratar das séries iniciais, todos se encontram em fase de aquisição da língua – e, em concomitância inserir os mesmos no mundo das palavras escritas, L2. A proposta pedagógica tem uma matriz bilíngue e objetiva introduzir os alunos surdos na compreensão textual, estrutura cronológica, entre outros fenômenos linguísticos, de modo que o aluno possa estabelecer relações com o cotidiano vivenciado pelos mesmos, desenvolvendo maior segurança e autonomia na escrita da língua portuguesa como L2.

Palavras-chave

Surdos, séries iniciais, literatura surda, letramento, ensino de português como L2.



RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA ALUNOS SURDOS – UM POSSIBILIDADE ATRAVÉS DO USO DO CELULAR

Gabriela dos Santos Leite Boechat¹, Mario José Missagia Junior²

¹ Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil

² Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos (DESU-INES)

* Email do autor de correspondência: gabboechat@hotmail.com

Introdução: Tendo em vista a ampliação do número de alunos surdos incluído em salas de aula regulares, que a partir de 2006, segundo MANDELBLATT (2014) tem representado a situação predominante da educação de surdos em nosso país, se coloca a necessidade de mediar o contato da língua de sinais com a língua portuguesa, predominante nas salas de aula inclusivas. Outra presença notável no contexto das salas de aula brasileiras no atual cenário é a presença constante de dispositivos móveis trazidos pelos alunos e que, por vezes, são pivôs de conflitos entre professores, alunos e a gestão das escolas. Visando contribuir para superar os desafios deste contexto, o presente trabalho explorará, a partir da bibliografia que reflete sobre o uso pedagógico destes dispositivos em salas de aula inclusivas, novos recursos pedagógicos digitais, em especial os QRCode

Objetivo: Explorar a possibilidade do uso de celulares e tablets como forma de contribuir para o processo educativo de alunos surdos incluídos em classes regulares.

Resultados: Através da análise bibliográfica realizada levando em consideração o cenário educacional nacional, pode-se concluir que um dos grandes complicadores da inclusão efetiva dos alunos surdos é a dificuldade comunicacional, dificuldades estas que podem ser enfrentadas com o auxílio de recursos tecnológicos. A falta de recursos que auxiliem na superação de dificuldades funcionais presentes no ambiente escolar encontradas pelo aluno com deficiência pode comprometer seriamente seu processo de escolarização, e se tornar uma barreira considerável para que a inclusão deste aluno aconteça. A inclusão escolar do aluno surdo deve garantir sua permanência no sistema educacional regular com igualdade de oportunidades, bem como ensino de qualidade (BORTOLETO, RODRIGUES E PALAMIN, 2002) Os recursos didáticos acessíveis ainda não estão largamente presentes no ambiente escolar brasileiro devido ao alto custo de produção e aquisição de ferramentas, equipamentos, aparelhos e materiais auxiliares, compreendidos como Tecnologia Assistiva.

Conclusões: A aplicabilidade das tecnologias na educação para alunos surdos devem seguir a recomendação do desenvolvimento de atividade de cunho educativo que deem destaque as experiências visuais, experiências estas que facilitam o entendimento e a aprendizagem. No cenário atual da inclusão a utilização de celulares por meio do recurso dos QR Codes, pode auxiliar o professor, destacando especialmente suas possíveis contribuições para a educação de surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais em salas regulares. Por serem de domínio público, a criação dos QR Codes são gratuitas e facilmente realizadas através de aplicativos e sites disponíveis na internet. Tais facilidades podem auxiliar a tornar o professor como produtor de recursos que atendam a demanda específica de seus alunos. Pela possibilidade de divulgar esta experiência que pode ser útil para professores que se encontrem atuando em salas de aula inclusiva, assim como para submeter os resultados que encontramos a crítica dos pares.

Palavras-chave

QR Code, Tecnologia Assistiva, Inclusão Escolar



“QUEM QUER SER O JECA-TATU?” ATIVIDADE LÚDICA SOBRE ANCILOSTOMÍASE PARA ALUNOS SURDOS DO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES).

Helbá Caramuru Carlos, Ruth Maria Mariani Braz, Suzete Araujo Oliveira Gomes

¹ Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil

*Email do autor de correspondência: heloa_caramuru@hotmail.com e suzetearaujo@id.uff.br

Introdução: As parasitoses intestinais estão entre os principais problemas de saúde pública nos países em desenvolvimento, sendo sua ocorrência relacionada à falta de saneamento básico e falta de educação sanitária. Entretanto a dificuldade da abordagem desses temas com alunos com surdos aliada à falta de recursos didáticos apropriados, têm proporcionado problemas na compreensão e assimilação dos conteúdos associados. Ancylostomidae é uma das mais importantes famílias de Nematoda cujos estágios parasitários ocorrem em mamíferos, inclusive em humanos, causando ancilostomose ou ancilostomíase. Esta parasitose é popularmente conhecida como Amarelão ou doença do Jeca- Tatu.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo, criar e aplicar um jogo sobre o tema, com o propósito de auxiliar na construção do conhecimento sobre educação sanitária e higiene pessoal.

Resultados O jogo foi aplicado no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), para a turma de quarto ano do ensino fundamental. O trabalho foi iniciado com um pré-teste, incluindo perguntas sobre o parasita, em seguida, foi apresentada a aula com o conteúdo correspondente e por fim foi aplicado o jogo. O jogo composto por dois tabuleiros no qual as casas são representadas por “*emoticons*” mostra a evolução do estado de saúde do personagem parasitado, o “Jeca Tatu”. Além de cartelas com perguntas sobre aspectos da verminose. Para que os alunos tornem o Jeca Tatu, de um doente pobre a um saudável milionário, deverão acertar as perguntas das cartelas. Os resultados dessa pesquisa atingiram os objetivos esperados, sendo possível evidenciar a compreensão e fixação dos conteúdos.

Conclusões: Desta forma, podemos afirmar que a atividade lúdico-didática sobre parasitoses têm demonstrado ser uma excelente ferramenta para alunos surdos, uma vez que se baseia na disposição de imagens de forma divertida e conceitual. Vale ressaltar a relevância deste tema na prevenção e manutenção da saúde de todos.

Palavras-chave

Jogo educativo, parasitose, ancilostomíase.



RE(CONSTRUIR) EM LIBRAS

Ruth Maria Mariani¹, Jéssica Nunes de Carvalho^{2*}

¹ Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil

*Email do autor de correspondência: jessicanunesc.ufrj@gmail.com

Introdução: Pode-se perceber que, ao longo da história, a educação especial e inclusiva vem sendo traçada. Em 1970, surge o que hoje se denomina integração. No final de 1980 e início de 1990, inicia-se o processo denominado inclusão. A partir de então, surgem no Brasil, diferentes instrumentos legais que legitimam a inclusão na instituição escolar como Artigos, Leis, Diretrizes e LDB. Dessa forma, pode-se destacar a grande relevância da produção de materiais didáticos como instrumentos deste processo de inclusão, contemplando maior interação entre os alunos especiais.

Objetivo: Assim, o objetivo geral da pesquisa é desenvolver oficinas adaptadas para alunos surdos e deficientes auditivos, com ênfase no ensino de ciências, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem na área de DST/AIDS, podendo trabalhar com equipe de educação física, construindo um trabalho interdisciplinar.

Resultados: Está sendo realizado um levantamento bibliográfico sobre os documentos de referência curricular. Concomitantemente atendendo as exigências legais, o projeto foi inscrito na Plataforma Brasil, considerando todas as exigências. Atualmente junto com a pesquisa bibliográfica, está sendo feito um levantamento na escola a qual o projeto será realizado, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) ocorrendo assim uma investigação *in situ*, junto com um questionário pré-teste. Para após este processo serem realizadas as oficinas em LIBRAS sobre DST, nas turmas de ensino fundamental, nomeadas no INES como CF1 e CF2. Após pesquisas na base de dados do **Scielo**, referente à pesquisas publicadas no Brasil, utilizando as palavras chaves surdos, sexualidade e depois surdos e sexualidade, materiais didáticos e surdos|materiais didáticos|sexualidade, que foram encontradas 215 para surdos, 1008 para sexualidade, 88 para materiais didáticos e 0 para todos os temas juntos.

Conclusões: Assim foi vista tamanha necessidade de realizar estudos, principalmente no Brasil, nessa grande área, pois foram encontrados 0 artigos com surdo/sexualidade/materiais didáticos.

Palavras-chave:

lúdico, surdo, DST.



O SIGN WRITING COMO INSTRUMENTO PARA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Gabriel Pigozzo Tanus Cherp Martins; Mirella De Oliveira Pena Araújo

¹ Dep de Letras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Brasil

*Email do autor de correspondência: gptcm84@gmail.com

Introdução: Desde a década de 1960, quando o linguista norte-americano W. Stokoe apresentou ao mundo o status de língua às línguas de sinais (LS), as mesmas passaram a receber a devida atenção. O mesmo também descobriu que as LS, apesar de seu aspecto visual-espacial, são processadas no mesmo hemisfério cerebral que as línguas orais (LO), ou seja, o hemisfério esquerdo. Essas descobertas alavancaram as pesquisas das LS em todo o mundo e inclusive a oficialização delas em alguns países. No Brasil, esta oficialização aconteceu no ano de 2002 através da sanção da Lei 10.436 de 22 de abril. Na presente legislação (BRASIL, 2002), em seu artigo primeiro, fica estabelecido que a LIBRAS é a língua oficial da comunidade surda brasileira. A partir de então, a LIBRAS começa a circular nos espaços escolares e a fazer parte de estudos, pesquisas, debates e embates desta comunidade. Comunidade Surda, aqui definida como um conjunto de pessoas que participam das ações e reações envolvendo a LIBRAS, a educação de Surdos, a função dos profissionais envolvidos, familiares e assuntos afins.

Objetivo: Assim, pensando nas crianças Surdas que frequentam a escola comum algumas reflexões/questionamentos (objetivos deste estudo) nos vem à mente: essa criança adquire a LS em qual espaço? Seus familiares usam esta língua? Língua natural, nativa, materna, primeira ou segunda língua? Existe registro dessa língua de natureza visual-espacial? Como é realizado? É ensinado nas escolas comuns?

Resultados Este registro auxilia ou não no aprendizado da LS? Uma das formas existentes de registro das línguas de sinais é o *Sign Writing*. A escrita de sinais, surgiu em meados da década de 1970, quando uma coreógrafa norte-americana, chamada Valerie Sutton, criou um sistema denominado *Dance Writing*, para escrever e registrar os movimentos das danças. O sistema *Sign writing*, permite escrever, descrever e registrar com detalhes (fonemas) as LS de todo o mundo. Stumpf (2010) nos aponta que a criança ouvinte vai para a escola e já conhece o significado das palavras e durante o processo de aprendizado da leitura, ela consegue perceber características da fala na escrita (registro do português) estabelecendo assim uma relação grafema/fonema, e por conseguinte tomando consciência dos processos linguísticos e características da língua. A criança Surda por não possuir o *input* auditivo da sociedade, por possuir uma língua minoritária dentro destes espaços e proveniente de famílias cuja a língua que circula dentro do ambiente doméstico não é a LIBRAS, é possível que a mesma sofra um atraso linguístico, que acarrete consequências variadas para seu processo de aprendizado e desenvolvimento.

Conclusões: Investigaremos e há ou não o ensino do Sign Writing, nos Centros de Atendimento Educacional Especializados da Rede Municipal de Juiz de Fora e se o mesmo favorece o aprendizado da LIBRAS, para crianças em contexto de atraso linguístico.

Palavras-chave

Sign Writing; Língua de Sinais; Aquisição de Língua; LIBRAS; Criança Surda



A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NA EJA: UM OLHAR DETALHADO

Joice Bianca Marques Leite Pinto ¹, Wellington Santos de Paula ²

¹ Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Polo de Surdos na Prefeitura Municipal de São João de Meriti-RJ

²Prefeitura Municipal de Japeri e Prefeitura Municipal de Três Rios.

Email do autor de correspondência: joice.leite@yahoo.com.br

Introdução: A Educação de Jovens e Adultos, EJA, vem ao longo dos anos se mostrando como um grande desafio para as políticas públicas. Uma parte deste desafio é incluir os sujeitos surdos nessa modalidade de ensino. Para que haja uma real inclusão faz-se necessário refletir sobre acessibilidade educativa para os educando surdos em prol dessa prática. No entanto, a inclusão de surdos na EJA envolve diversos fatores, como a transformação da cultura escolar, mudança nos currículos, disponibilidade de materiais didáticos pedagógicos adaptados, a formação docente, profissional Intérprete de LIBRAS, apoio pedagógico através do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências e práticas pedagógicas do intérprete de LIBRAS e do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) com alunos surdos, incluídos na educação de jovens e adultos, do ensino fundamental nas Prefeituras Municipais de São João de Meriti e de Três Rios, ambas do Estado do Rio de Janeiro.

Resultados Os resultados apontam que a EJA tem sido um espaço essencial para o desenvolvimento dos surdos adultos nesse processo de aprendizagem. O método utilizado foi a abordagem qualitativa e quantitativa, que prioriza as legislações vigentes e as políticas educacionais de ambas as modalidades de ensino. Os relatos são baseados através das percepções durante as práticas pedagógicas entre o docente bilíngue e os sujeitos surdos, no qual ocorreram diversas mudanças significativas no desenvolvimento de aprendizagem na utilização de novas intervenções didáticas ao inserir estratégias que reconhecem e priorizam a Língua natural do sujeito surdo, a LIBRAS e a realização das mudanças conjunturais do espaço educativo e do currículo escolar para atender as especificidades dos sujeitos no processo de inclusão.

Conclusões: A inclusão educacional de alunos surdos na EJA é ainda um processo em construção. Para garantir uma aprendizagem efetiva faz-se necessário que a instituição de ensino utilize de recursos visuais que proporcione uma abordagem metodológica significativa e venha de encontro a atender a realidade do sujeito inserido no processo. Para isso torna-se indispensável também a presença do Intérprete de LIBRAS que passará a mediar a troca de conhecimento entre professor – aluno, aluno - aluno, aluno –professor.

Palavras-chave

EJA, Surdos, Inclusão..



A EJA PARA SURDOS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO

Wellington Santos de Paula

¹ Prefeitura Municipal de Japeri. e Prefeitura Municipal de Três Rios - RJ, Brasil.

Email do autor de correspondência: Well-rj@hotmail.com

Introdução: situado no contexto educacional brasileiro do século XXI, A EJA apresenta diversas possibilidades de inclusão de todos os sujeitos que não tiveram acesso ao estudo na idade própria. Moura (2015, p. 51) chama a atenção indagando que há um “outro grupo que vem ao longo dos últimos anos migrando para a EJA são os alunos de educação especial.” Esse espaço vem abrindo caminho para a inclusão dos sujeitos surdos que, por diversos motivos, sociais, econômicos, culturais e linguísticos, tiveram que abandonar os estudos, e estão retornando às salas de aulas. onde A partir dos documentos legais e constitucionais, surgiu pela primeira vez um olhar significativo sobre as pessoas surdas, ressaltando a garantia de acesso à escolarização como um direito através de políticas públicas e acessibilidade linguísticas .

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a atividade de inclusão dos sujeitos surdos na forma da educação de jovens e adultos. Nosso pressuposto inicial foi eleger as políticas públicas educacionais do campo da educação especial, como foco na educação de surdos e a educação de jovens e adultos, procurando identificar se existe por parte das políticas públicas da modalidade da EJA, um reconhecimento nos aspectos educacionais dos jovens e adultos surdos. Para isso, fez-se necessário abordar o processo histórico das duas esferas de ensino, para compreender respectivamente o cenário atual, e analisar os desafios presentes na necessária interdisciplinaridade nas políticas públicas, diretrizes curriculares nacionais e nas práticas pedagógicas destas duas modalidades educacionais que são desafiadoras diante das esferas educacionais.

Resultados: Os resultados apontam que a EJA vem se transformado efetivamente em um espaço inclusivo, por meio de mudanças conjunturais e movimentações sociais que forçaram as políticas públicas educativas permitirem o acesso dos surdos adultos em seu espaço. Para atender os objetivos proposto, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e analítica, que priorizou a legislação vigente e as políticas públicas educacionais das duas modalidades analisadas, bem como, o processo sócio histórico em que estão ancoradas, as lutas dos sujeitos surdos por uma educação pública inclusiva e de qualidade social.

Conclusões: Existe um longo caminho a percorrer entre a conquista da legislação e, a efetivação de políticas educacionais junto com as práticas pedagógicas inclusivas e bilíngues nos municípios brasileiros. No entanto, a garantia de uma legislação nacional, faz parte da luta cotidiana dos sujeitos da educação de surdos por uma educação bilíngue e inclusiva em todos os níveis e esferas. Contudo, Para que haja de fato inclusão do sujeito surdo na EJA, faz-se necessário que as políticas públicas venham especificar a língua como locus central de acessibilidade dos sujeitos surdos no processo de escolarização na modalidade da EJA

Palavras-chave

EJA. Inclusão. Surdos. Políticas Públicas.



DIREITO À PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA SURDA

Ludmila Veiga Faria Franco ¹, Dilvani Oliveira Santos ^{1*}

¹ LaBiopAc&ProEduc, Instituto de Biologia, sala 312, Campus do Valonguinho, UFF, Centro, Niterói. RJ

Email do autor de correspondência: profa.dilvani.uff@gmail.com

Introdução: Há muito, aqueles que não apresentavam os padrões exigidos pela sociedade eram “excluídos” pois não eram considerados “normais”, e conseqüentemente rejeitados, isolados e discriminados deixando sérias conseqüências como as observadas nos dias atuais. Com os surdos não foi diferente, vistos negativamente pela sociedade, tiveram diferentes momentos na história que vão desde piedade à maldição. GOLDFELD, (2002) relata: “A ideia que a sociedade fazia sobre os surdos, no decorrer da história, geralmente apresentava aspectos negativos. Na antiguidade os surdos foram percebidos de formas variadas: com piedade e compaixão, como pessoas castigadas pelos deuses ou como pessoas enfeitiçadas, e por isso eram abandonados ou sacrificados...”(GOLDFELD,2002,p.27).

Objetivo: Elaborar material educativo de divulgação, objetivando informar sobre as principais diretrizes previstas nas legislações brasileiras acerca da promoção da saúde das pessoas surdas.

Resultados: Através da pesquisa teórica de base documental, buscou-se realizar o levantamento de bibliografia na área do direito à promoção da saúde voltada a pessoas surdas. Foi realizada busca em literaturas, artigos e legislações brasileiras. Para organização da cartilha de bolso, foram consultadas as principais legislações na área de direito à promoção de saúde da pessoa surda, os quais foram selecionadas algumas destas para serem abordadas e desenhadas, este ainda contou com informações acerca da LIBRAS e do profissional tradutor/ intérprete. A cartilha de bolso também trouxe ilustrado o alfabeto em LIBRAS. Observamos a falta de material na literatura, quanto a essa temática e, por essa razão, o produto gerado nesse projeto é de extrema relevância para informação e divulgação dos direitos relacionados à promoção de saúde da pessoa surda assim como mitos relacionados a LIBRAS, surdez e tradutor e intérprete de LIBRAS que também propiciarão aos profissionais da saúde maiores informações e esclarecimentos. Percebe-se que mesmo com a aprovação da Lei no 10.436/02 que reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão grande parte da população, incluindo os profissionais de saúde desconhecem sua importância para comunicação com os surdos usuários dessa língua. Ademais, o fato de regulamentar a profissão dos tradutores e intérpretes de LIBRAS não trouxe a presença desses profissionais nos espaços de saúde o que impossibilita uma intermediação no atendimento, criando dessa forma barreiras comunicacionais.

Conclusões: Logo, a oportunidade de divulgação junto aos surdos quanto os seus direitos voltados à promoção da saúde e também aos profissionais da saúde sobre surdez, LIBRAS e tradutor e intérprete de LIBRAS será de grande valor na divulgação da língua, identidade e cultura surda.

Palavras-chave

Direito; Saúde; Língua Brasileira de Sinais; Surdez.



UM OLHAR ACESSÍVEL NO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: TÉCNICAS E DESDOBRAMENTOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Débora Oliveira de Melo Ricio

IFRJ Campus Avançado Mesquita, Coordenadora do NAPNE IFRJ. Campus Avançado Mesquita.

Email do autor de correspondência: debora.ricio@ifrj.edu.br

Introdução: Como capacitar as pessoas para compreender o uso da Libras? Após ser homologada a lei federal 10.436, no dia 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras como língua oficial da comunidade surda do Brasil e o decreto 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 que regulamenta essa lei e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e com isso a formação do profissional intérprete de Libras se tornou algo mais real e possível, de forma que a partir do ano de 2006 toda pessoa que deseja trabalhar como instrutor ou tradutor/interprete de Libras, ou seja, surdos ou ouvintes, devem passar por um exame que comprove sua proficiência na tradução e interpretação da Libras. Este exame denominado de PROLIBRAS, oferecido pelo MEC em parceria com o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) tem o intuito de dar ao profissional uma garantia de mostrar sua Proficiência em Língua de Sinais. com foco na humanização do serviço prestado à população, o IFRJ oferece o curso de Libras, pois está necessidade se faz urgente diante dessa realidade que cada vez mais se apresenta em diversos níveis de interação social.

Objetivo: Para cumprir a Lei e garantir que a língua de sinais seja acessível, este curso propõem difundir o uso da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS à comunidade para que possa interagir adequadamente com os surdos. Dá-se a importância do curso Acessibilidade em Libras com foco na Tradução e interpretação em Libras.

Resultados: Este Projeto evidencia a preocupação permanente em investir na humanização do serviço prestado à população, observando as aplicações da Lei de acessibilidade N° 10.098, responsável por promover a inclusão de pessoas que necessitam de recursos acessíveis, é um fato cada vez mais comum que a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é exigida em diversos espaços, o conhecimento desta modalidade se faz importante à medida que a realidade da pessoa surda se mostra, nos diversos níveis da formação, desde o fundamental até o superior. Desse modo, profissionais da área da educação assim e/ ou alunos do ensino médio interessados na área de Libras, como está necessidade se faz urgente diante dessa realidade que cada vez mais se apresenta em diversos níveis de interação social. O curso em andamento tem a proposta de aulas expositivas e práticas, com ênfase no estudo de caso. Aulas participativas, proporcionando discussões e debates. Onde as atividades práticas supervisionadas (trabalhos em grupo e pesquisas e estudos em vídeos) são voltado para a formação bilingue do sujeito interessado em formar-se nessa área. Também será subsidiado palestras com temas da atualidade que norteiam o universo da acessibilidade.

Conclusões A LIBRAS foi reconhecida oficialmente como língua em todo território nacional, pela Lei federal n° 10.436/2002, sendo assim o IFRJ campus Mesquita dará a oportunidade dos profissionais da área da educação e estudantes do ensino médio a aprenderem uma outra língua de forma prazerosa.

Palavras-chave

Acessibilidade, Capacitar, Libras, Inclusão (Língua Brasileira de Sinais).



PROJETO SER HUMANO: UM INSTRUMENTO INCLUSIVO DE ENSINO

Povoa B. ¹⁻², Lima, N.R.W. ², Castro H.C. ^{1*}

¹ PPBI-UFF, Instituto de Biologia Universidade Federal Fluminense

² CMPDI-UFF, Instituto de Biologia Universidade Federal Fluminense

*Email of correspondence author: hcastrorangel@yahoo.com.br

Introdução: Momentos de reflexão e transposição de conhecimento são importantes para a compreensão de conteúdos complexos como os que envolvem a Biotecnologia. Tornam-se então necessárias a materialização e a contextualização dos conceitos biotecnológicos, aproximando a sociedade da pesquisa nessa área.

Objetivo: Neste trabalho descrevemos o Projeto Ser Humano, que tem como objetivo oportunizar a contextualização da Biotecnologia a partir do uso de um modelo/boneco integrador.

Resultados: Para isso foi construído um Ser Humano com todos os seus sistemas e tópicos correlatos a Biotecnologia. Neste contexto, a construção do boneco foi realizada pela turma de calouros de enfermagem de 1º período de 2014. Então, exemplos e assuntos correlacionados a Biotecnologia, como a recém descoberta de um antibiótico contra cepas resistentes (Biotecnologia aplicada), enzimas participantes em quadros patológicos como a inflamação (Biotecnologia como alvo) e a disponibilidade de informar sobre os propósitos da biotecnologia diretamente relacionados ao ser-humano e aos animais (Biotecnologia como tema) foram integrados ao modelo humano a dinâmica de apresentação do mesmo por nosso grupo.

Conclusões: O uso desse modelo em eventos e escolas, inclusive de modo a informar pessoas com necessidades especiais como os surdos, faz deste modelo um instrumento a ser explorado na biotecnologia educacional.

Palavras-chave

Biotecnologia Educacional, Ensino, Surdez, Necessidades especiais



PRÁTICAS BILÍNGUES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS

Tatiane Militão de Sá, Daniele Pereira dos Santos Magom, Gildete da Silva Amorim

¹Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil

Email do autor de correspondência: tatimili2@yahoo.com.br, danielemagon@id.uff.br,
gildeteamorin@yahoo.com.br

Introdução: A Comunidade Surda Brasileira comemora uma grande vitória: a regulamentação da Lei nº 10.436/2002, através do Decreto 5.626 de 22 de Dezembro de 2005, que reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Este importante fato colabora para a garantia dos direitos das pessoas Surdas como cidadãos. Portanto, faz-se necessário iniciar trabalhos que promovam o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais, objetivando o compromisso com a democracia e a diversidade, oportunizando formação continuada, através da oferta de cursos de Extensão, conforme previsto na legislação vigente. Assim, o intento aqui apresentado trata-se de um relato de experiência da equipe do projeto Práticas Bilíngüe, realizado pelo Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudos em Diversidade e Inclusão – NUEDIS, no Município de Teresópolis por meio de oficinas comunitárias para acessibilidade, capacitando surdos, intérpretes e professores bilíngües.

Objetivo: Promover e/ou divulgar resultados de ações comunitárias de extensão para Ensino de Libras, ofertando oficinas de capacitações a fim de melhorar a qualidade de acesso de Surdos à Educação Bilíngüe.

Resultados: As atividades de extensão começaram pelo contato entre a equipe do projeto com os surdos, intérpretes de Libras e professores do Município de Teresópolis, oportunidade em que foram colhidos os temas de interesse para serem explanados nos encontros subsequentes, na perspectiva de estimular a participação dos profissionais da região. Dessa forma, foram elaboradas oficinas interativas nas quais abordavam conteúdos de caráter práticos e de acessibilidade, cujos temas: Relação professor - interprete na sala de aula inclusiva, Ensino bilíngüe, Libras: O texto educacional, Acessibilidade para o Surdo. Após as explicações dos temas tratados, os profissionais tinham um período para realizar questionamentos a fim de sanar as dúvidas existentes e contribuir com depoimentos das experiências vivenciadas. Para a realização as ações foram utilizados computadores, datashow, vídeos e textos acadêmicos.

Conclusões: O desenvolvimento do projeto propicia atividades de grande importância para a Comunidade Surda com interesse na utilização e promoção da Língua de Sinais no país. Essa é uma experiência que colabora com a formação continuada de profissionais que atuam em espaços bilíngües com Surdos, atendendo as providências previstas no Decreto 5626/05, auxiliando na aquisição de novos conhecimentos em Libras articulados à prática bilíngüe, sendo estes conhecimentos de caráter transformadores e significativos, nos quais são imprescindíveis a capacitação, a prática e a troca de experiências. Essa tríade é essencial, pois expande a visão de mundo do profissional.

Palavras-chave

Libras, Inclusão, Acessibilidade.



DIFUSÃO DA LIBRAS NA PERSPECTIVA DA CIDADANIA SOCIAL

Alexandra Ferreira de Paiva, Luzia Cristina Nogueira de Araújo, Renata Ferreira da Silva, Ricardo Boaretto da Siqueira

¹ Brasil, Rio de Janeiro, Rua Paulo Feval 563 casa 02 Rio do Ouro - São Gonçalo

Email do autor de correspondência: renata.silva233@gmail.com

Introdução: Vivemos hoje um novo paradigma do modelo social – a inclusão. Em consonância com esse contexto, a lei 10.436 além de reconhecer a Libras como a segunda língua oficial do Brasil, a mesma lei garante por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras. No entanto, os surdos continuam excluídos do meio social, já que a maioria dos ouvintes brasileiros não têm o conhecimento da Libras, e em espaços públicos não há intérpretes para ajudar na comunicação. Auxiliar no enfrentamento dessas questões colocadas para a inclusão dos surdos na sociedade foi o que motivou, em 2012, o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, no departamento de Línguas, implantar o curso de Libras para profissionais e estudantes de todas as áreas na perspectiva de difundir a Libras e a cultura surda..

Objetivo: Oportunizar uma formação em Libras para profissionais e estudantes de todas as áreas, comprometidos com posicionamentos éticos, oportunizando o desenvolvimento de pensamentos críticos e reflexivos no campo da surdez para garantir o direito dos cidadãos surdos à acessibilidade na sociedade.

Resultados: O curso atende de modo satisfatório os participantes que após o término de um ano pedem para continuarem. A avaliação dos alunos sobre o processo de construção de conhecimentos do curso é muito boa à excelente. Funciona em três turnos e cada turno em dois horários, com as presenças de três professores surdos e três intérpretes em cada turno. Os alunos assistem às aulas duas vezes por semana no mesmo horário e com o mesmo professor (2ª e 4ª ou 3ª e 5ª). A sexta-feira é destinada ao centro de estudos e elaboração dos planejamentos. Dentre as metodologias utilizadas, podemos destacar: data-show para exposição de conteúdos e filmes, aulas expositivas. Entende-se que a avaliação é um processo de construção de conhecimento contínuo e cumulativo que utiliza vários instrumentos: provas, exercícios, pesquisas individuais e em grupo, dramatizações de diálogos, teatros e músicas

Conclusões: Não é difícil observarmos, no nosso cotidiano, surdos brasileiro com dificuldades de comunicação nos espaços sociais pelos quais perpassam como em hospitais, supermercados, transportes públicos, comércio, empresas, lazer, etc. Percebe-se que o desconhecimento da população brasileira da língua de sinais e da cultura surda contribui para a não autonomia dos cidadãos surdos na sociedade. Para que a sociedade civil atenda efetivamente não só a lei, mas se configure em uma sociedade que atende e respeita as diferenças, é preciso que a mesma possa disponibilizar recursos à sua população, no caso o ensino da Libras como forma de promover a eliminação de barreiras na comunicação, garantindo o direito dos surdos de terem acesso às informações.

Palavras-chave

Libras, Cultura surda, Cidadania, Sociedade.



DIVERSÃO & EDUCAÇÃO: TESTE DE ACEITABILIDADE DE UM PROTÓTIPO PRODUZIDO PELA EMPRESA MITOCÔNDRIA EMPREENDIMENTOS DIDÁTICOS NA COMUNIDADE DE JARDIM GRAMACHO, RJ

Raquel Valentim Alves Bastos, Helena Carla Castro, Ruth Maria Mariani

¹ Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil

Email do autor de correspondência: ruthmariani@yahoo.com.br e raquelvalentim@id.uff.br

Introdução: A experimentação de materiais lúdicos que proporcionam estímulos visuais e táteis, além de gerar estímulos à interação social tem trazido grande benefício para a aprendizagem por parte do discente. Após estudos de viabilidade dentre os quais a montagem do modelo CANVAS e a elaboração de um Plano de Negócios junto à Incubadora de Empresas UFF, concluiu-se que antes da introdução mercadológica do material didático produzido na Monografia “A Química na Origem: Construindo a Vida a partir da Tabela Periódica dos Elementos, se faria útil a execução de novos testes em vista do aprimoramento do mesmo. Os testes afetivos têm como objetivo medir atitudes subjetivas como aceitação ou preferência de produtos, de forma individual ou em relação a outros.

Objetivo: Com isso temos como objetivo o aprimoramento do protótipo outrora produzido a fim de oferecer um produto funcional e de alta qualidade acadêmica ao nosso público-alvo.

Resultados: No presente trabalho, apresentamos os dados coletados em uma dinâmica realizada nas proximidades do Lixão desativado na Comunidade de Jardim Gramacho, Rio de Janeiro, no Projeto Educacional Arte & Vida, em 1 de Outubro de 2016. Através da Pesquisa Ação, efetivada por meio de testes quali-quantitativos, na forma de um pré-teste e um pós-teste logo após a execução da dinâmica, observamos que não obstante a inexistência de valores negativos nas impressões dos 11 alunos participantes acerca do tema “Tabela Periódica dos Elementos”, a experiência com o produto didático em questão forneceu novas expectativas aos mesmos. O estímulo da tarefa em grupo, o caráter educacional, a organização dos elementos e a diversão foram conceitos marcantes nas respostas discursivas encontradas. É interessante observar o caráter inspirador do material, característica observada em um dos participantes que se sentiu motivado a ser astronauta para estudar o Sistema Solar. Foram utilizadas escalas hedônicas e questões discursivas nos dois testes. A avaliação ocorreu através da montagem de gráficos de colunas utilizando-se a Média Ponderada dos níveis assinalados nas escalas hedônicas e interpretação crítica das respostas discursivas.

Conclusões: Com este estudo, além da relevância dos testes para o Desenvolvimento do Produto (DP), corroboramos a importância da geração de material acadêmico relacionado ao empreendedorismo no Ensino e na Biologia, tendo em vista a exposição de dados e gráficos que podem fornecer subsídios a futuras pesquisas nesta área além de motivar e inspirar pesquisadores a empreender e gerar a melhoria na Educação que se faz tão necessária..

Palavras-chave

Material Didático, Empreendedorismo, Ensino de Ciências, Inclusão, Tabela Periódica dos Elementos



RedeBioUFF: APROXIMANDO A COMUNICAÇÃO E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Varges A.A. ¹, Mariani R. M. ², Pereira H.S. ¹, Alex Sandro Lins Ramos¹ Castro H.C. ^{1-2*}

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia – I.B.UFF, Niterói-RJ, Brasil.

² Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – I.B.UFF, Niterói-RJ, Brasil.

Email do autor de correspondência: hcastrorangel@yahoo.com.br

Introdução: A divulgação científica via popularização da Ciência é uma ponte entre a cultura popular e a literatura científica. Enquanto a literatura científica visa apresentar as observações e conclusões da pesquisa científica principalmente entre a comunidade científica, a popularização da ciência visa informar os que estão de fora desse cenário sobre o significado dos dados e conclusões, celebrando os resultados e o desenvolvimento da Ciência na perspectiva da sociedade. No Brasil, a Biotecnologia não apresenta muitas opções de revistas de divulgação científica no sentido de aproximar a sociedade mas não temos o conteúdo disponível na Língua Brasileira de Sinais.

Objetivo: Dentro desse contexto temos como objetivo criar uma revista on-line, gratuita, iniciando sua acessibilidade em LIBRAS apresentando os resumos dos trabalhos publicados, visando a Comunicação e a Divulgação Científica da Biotecnologia, se iniciando em uma perspectiva local (UFF), passando pelo regional (Sudeste) e finalmente nacional, envolvendo todo o Brasil.

Resultados: O periódico online denominado de Revista de Biotecnologia da UFF – RedeBioUFF será uma revista totalmente on-line, semestral e gratuita, com lançamento previsto para o ano de 2017. A RedeBioUFF será ferramenta de divulgação e propagação do conhecimento com uma proposta multireferencial voltada à Biotecnologia e utilizando um plano de comunicação e divulgação eficaz para atender a demanda dos leitores e pesquisadores. Os trabalhos a serem apresentados deverão estar contextualizados e conectados à realidade dos leitores e as necessidades sociais das áreas temáticas que envolvem a Biotecnologia. Neste cenário o ambiente virtual será único para divulgação da revista, com uso de ferramentas gratuitas de qualidade, prevendo a manutenção e o baixo custo, gerando um produto a ser administrado futuramente com autonomia e exatidão. Dentro desta perspectiva, um grupo de divulgação científica deverá ser estabelecido em conjunto com a revista, no sentido de manter a qualidade de execução e da divulgação científica desse instrumento de divulgação.

Conclusões: A RedeBioUFF que inicialmente apresentará cinco seções a saber: História da Biotecnologia, Workshop BiotecUFF, A fala das 7 mulheres (Pesquisadoras), Biotecnologia para Crianças e Notícias/Agendas deverá apresentar uma estratégia inclusiva utilizada nos primeiros números da revista, os resumos dos trabalhos disponíveis em formato de vídeos utilizando a Libras para informação de pessoas Surdas. A visão de futuro é a tentativa de uma sempre que possível acessibilizar além de resumos.

Palavras-chave

Biotecnologia, Comunicação, Divulgação Científica, LIBRAS, Periódico Online.



Publicado Online em <http://www.nucleosurdez.uff.br> III SeF, 2016



III SIMPÓSIO NACIONAL
SINAIS EM FOCO